

A PROPOSITO DA GUERRA

O caso Sebastião Faure — Abdica-se pegando em armas?

Sebastião Faure, publicou outro manifesto em que explica porque renuncia *por agora*, à sua campanha em favor da paz. Nesse manifesto, que ocupa quasi toda a 1.^a pagina de *Tierra y Libertad* de 10 do corrente, S. Faure reproduz a entrevista que teve com o ministro do Interior, Malvy, e de que já demos um resumo.

A seguir damos o final da entrevista agora relatada por Faure, que é a parte onde se diz o motivo da suspensão da campanha. Depois de acalorada, embora muito cortez discussão, e do ministro lhe dizer que a leitura, nas trincheiras, do seu manifesto produzira um tal efeito que houvera necessidade de condenar a serem fuzilados revolucionarios e até amigos de Faure, diz este:

«En este momento, yo lo confieso, porque es la verdad, me sentí fuertemente impresionado, no encontrando la palabra adecuada para explicar mi grandísima emoción. Mi corazón sufrió una violenta y profunda opresión y mis ojos se nublaron y humedecieron, chispeando lágrimas.

¡Qué tristeza, qué dolor y qué remordimiento para mí si otros habían pagado con su vida lo que yo había hecho! Pues si había algún culpable ese culpable ¡era yo! ¡Si alguno debía ser inquietado, perseguido, condenado, ese alguno yo, yo solo! Y yo que creía no comprometer a persona alguna, yo que había creído asumir todas las responsabilidades firmando solo, absolutamente solo, mi manifesto!...

Todas estas reflexiones me asaltaron bruscamente. En un rápido momento de excitación imaginativa veo caer a mis mejores amigos, los camaradas más queridos. ¡En su postrera mirada leo un reproche por haberles sacrificado, mientras yo estaba bien, resguardado de todo peligro!

El gran trastorno que de mí se había apoderado era atentamente observado por M. Malvy, quien parecía no ser insensible a mi angustia y hasta que participaba de mi intensa pesadumbre.

— Tranquilizaos — me dice —. Hay en el ministerio hombres que, por principio y por naturaleza, son adversarios de los procedimientos de «mano fuerte» los que sólo consienten en casos excepcionales y de absoluta e indiscutible necesidad. Estos hombres son adversarios de los tribunales marciales y de la justicia sumaria y se han opuesto firme y decididamente a todas las medidas de rigor que la autoridad militar tenía el disgnio de aplicar a vuestros amigos.

Yo he obtenido que todos los documentos del expediente formado, es decidir, procesos, informaciones y cartas relacionadas con este asunto, me fuesen entregados, y los he arrojado al fuego. Todo ha sido destruído. De los procesos, de las informaciones hechas, de las cartas halladas, no queda nada. Todo ha sido reducido a cenizas. Este asunto, como si no hubiera existido.

— ¿Vos habéis hecho eso? ¿Vos me lo afirmáis?

— Yo os lo aseguro; os doy mi palabra de honor.

— Gracias. Pues bien, M. Malvy; no quiero titubear en hacerlos la promesa de lo que esperaré de mí, comprometiéndome a satisfacer vuestros deseos. Os doy mi palabra y estimaré que ellos de la seguridad de que sabré cumplirla.

— Tengo la certidumbre de que se

puede confiar plenamente en vuestra lealtad, y sinceramente os doy gracias por ello.

Después de estas palabras me levanté para despedir-me. M. Malvy me acompañó hasta la puerta de su despacho, y ya en el umbral, instintivamente y como para sellar el compromiso contraído, nos demos un vigoroso apretón de manos.»

Com a carta que segue e as mais que temos publicado, não pretendemos afirmar que não haja outras mostrando diverso estado de espirito, menos revolucionario, mais abatido pela situação. Cremos bem que *haja de tudo*, como sempre; mas ascetas publicadas e muitas outras, indicam clara ou tacitamente que o estado de espirito dos seus autores é compartilhado pela generalidade dos seus camaradas e até por novos aderentes á boa causa recrutados pela propaganda que, apesar das circunstâncias, se não deixa de fazer. O nosso intuito é mostrar que os revolucionarios que foram para as fileiras, não se perderam *ipso facto* para uma acção futura, que não abdicaram, nem são especialmente expostos ao perigo para se inutilisarem, pois não se concebe que assim se fizesse quando, a par de rigores que existem e de que ninguém se deve admirar, se deixa circular nas trincheiras a *Bataille Syndicaliste* e certamente outros escritos de propaganda nada conservadora, antes pelo contrario.

Caros camaradas:

«Que sofrimento moral para um individuo sincero, animado de sentimentos fraternais, estar nesta situação: dar a morte, estar exposto a recebe-la, enquanto tantas obras de vida reclamam a presença de todos; sonhar com a felicidade universal e ter ao alcance da mão o instrumento da morte! Que coisas nos passam pela cabeça nas compridas horas de serviço. Também, asseguro-vos que se adquire, nesta existencia um desejo ardente de acabar com ela para retomar com mais intensidade a luta pelo nosso ideal.

Ainda que a B. S. não represente por completo o meu ideal, pude vencer-me de que, em vez de nos entregarmos a todas essas lutas intestinas, tão deploráveis entre camaradas, devemos antes dar provas da nossa tolerancia maior e dar-mos as mãos fraternalmente, sem distincção de egrejinhas, para formar uma solida barreira a opôr á onda nacionalista que ameaça subverter-nos, se nós nos descuidarmos. Por isso se a sorte continuar a favorecer-me, é com um novo ardor, que a guerra me terá dado, que retomarei o meu lugar nas nossas fileiras.

A' parte isto, sinto-me satisfeito quando, abrigado na trincheira, o sargento me traz a B. S. a qual uma vez lida, a passo aos meus vizinhos e lhes explico certos artigos. São os meus melhores momentos, aqueles de que me lembrarei com alegria, mais tarde.»

O odio raras vezes chega a ponto de incendiar a casa alheia; a inveja alegra-se sempre de a ver a arder.

Wltaur.

Primeiras letras

A comuna

Não passa um ano sem que o povo trabalhador comemore o aniversario da proclamação da Comuna de Paris. Porquê? Sem duvida porque ela é obra sua, nascida no seu espirito e no seu coração, — porque foi sangue seu o derramado na defesa dela e em consequencia da queda que teve.

A revolução de 18 de Março de 1871 — diz um escritor — foi essencialmente operaria: foram os trabalhadores que a criaram e a apoiaram, sustentando-a com o seu voto e com a sua carabina. Os dois meses de Comuna foram verdadeiras «jornadas» operarias. O seu fim social tornou-se bem visível, conquanto através dos tumultos e do fumo da polvora se não pudessem conhecer as minudencias.

O 18 de Março procede em linha recta da insurreição de Paris em 1848, da insurreição de Lyon em 1831, da conjuração dos Iguais no ano IV da primeira republica franceza, numa palavra, de todas as passadas insurreições de servos e oprimidos para sacudirem o jugo e conquistarem a sua libertação. E foi isto: derribeamento de um governo de traidores, e intento de realizar a revolução social, por meio de uma organização que no futuro transformaria completamente a moral da sociedade, as relações humanas e o regimen da produção e da troca.

Simple esboço; sem se atrever a lançar-se no caminho da revolução economica, procedendo á expropriação do capitalismo e á organização do trabalho; indecisa e vaga, característico geral dos espiritos da epoca; a Comuna viveu inspirada em doutrinas que se traduzem na afirmação da igualdade humana pela autonomia dos individuos e das agrupações e pela federação destas, sem distincção de raças nem de fronteiras.

Entre os seus martyres contam-se Flourens, Duval, Rigault, Millière, Delescluse, Vermorel, Molin, Varlin e Ferré. Mas outros, como Breslay, Vaillant, Malon, Julio Vallés, Eudes, Courbet, Luisa Michel, Eliseu Reclus, Léo Frankiel, Jourde, Lefrançais, etc., lhe deram o seu esforço.

Adoptou entre outras medidas as seguintes: Autonomia da Comuna, limitada pela autonomia das demais, constituindo a união franceza; direito de administrar os bens, nomeando, por eleição e com responsabilidade, os magistrados e funcionarios municipais; garantia absoluta da liberdade individual e de trabalho; intervenção permanente dos cidadãos em todos os negocios; criação de instituições para desenvolver e propagar a instrução, produção, credito e troca; supressão do orçamento de cultos e declaração de bens nacionais, de todos os moveis e imoveis das comunidades religiosas; pensões ás esposas e filhos dos guardas nacionais mortos na defesa dos direitos populares, e a adopção das viuvas e filhos dos mesmos; destruição da coluna Ven-

dôme, «como um monumento de barbaria, um simbolo de força bruta e de falsa gloria, uma afirmação do militarismo, uma negação do direito internacional, um insulto permanente dos vencedores aos vencidos, um atentado permanente a um dos tres grandes principios da republica franceza — a Fraternidade; organização da estatística das oficinas abandonadas, e condições praticas de explorar imediatamente essas oficinas; supressão do trabalho de noite; demolição da igreja Bréa, como um insulto permanente aos vencidos de junho de 1848; abolição de multas aos operarios; liquidação dos Montes de piedade; destruição da capela expiatoria de Luiz XVI, «insulto permanente á primeira revolução e um protesto da reacção contra a justiça do povo»; suspensão geral do pagamento dos alugueis relativos aos arrendamentos de outubro de 1870 a abril de 1871.

Vencida, talvez pela força, pelos seus proprios erros talvez, e logo saudada em sitios diversos, as suas ideias espalharam-se pelo mundo, conquistando as simpatias do proletariado, e inculcando-lhe a esperança de breve ser efectiva a obra que 1789 ou deixara incompleta, ou apenas anunciara: — *derrota de todo o feudalismo e libertação de todos os escravos.*

Abc.

NOTAS LIGEIRAS

Ha anos, como já fosse cara a vida e se clamasse contra a lei dos cereais — *lei da fome!* dei-me a ler, em comum com alguns militantes operarios, esse terrífico produto do legislador português, cuja revogação era desejo de muitos. Da leitura, atenta quanto se poudes, uma coisa veio a concluir-se: — a lei dos cereais era necessaria ou pelo menos conveniente e deve conservar-se, salvo uma ou outra alteração de detalhe.

...Que eu não afirmo que não nos houvesse invadido a todos o receio de virmos a encontrar-nos na situação da velha de Siracusa: chorar a falta daquela, por poder vir outra peor!

«A causa dos sindicatos operarios está julgada. Agora andamos a instruir a da guerra.» — E nada recebem os timoratos. O mal da *divergencia guerrista* de hoje, como a luta pro-sindical de hontem, não afectará a vida do anarquismo.

A'cerca da comutação da pena de um dos espanhois incendiarios da Madalena, tres coisas, pelo menos, convem fixar: — 1.^a — pediu comutação, e instou por ela, o governo de Espanha, o mesmo que se recusou a um «gesto» indelicado para com Ferrer, apesar das manifestações das varias nações da Europa; — 2.^a — os espanhois condenados são dois, um pobre, rico o outro, e dos dois é o rico, só o rico, que merece ao governo de Espanha cuidados e caceiras; — 3.^a — os politicos democraticos portugueses, não negando que o governo de Portugal prometera a comutação, insurgem-se contra ela, porque o seu dever... era prometer sempre e jamais cumprir!

Qualquer.

Feminismo

Anuncia-se que no mês de abril se reunirá na Haia, um congresso internacional feminista.